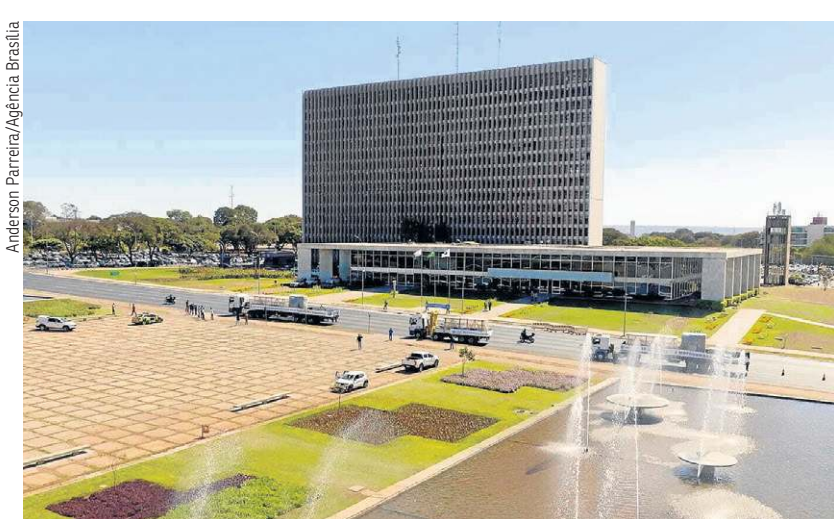


Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com



Anderson Parreira/Agência Brasília

Conheça o orçamento de 2026

O orçamento do Distrito Federal para 2026, aprovado pelos deputados distritais na última semana, prevê um crescimento de 11,71% em relação a 2024. Passa de R\$ 66,6 bilhões para R\$ 74,4 bilhões. Desse montante, R\$ 45,9 bilhões correspondem à receita do Tesouro Distrital, enquanto R\$ 28,4 bilhões vêm do Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF). Uma proporção de 62% para a arrecadação local e 38% para os repasses da União. A maior parte dos recursos será destinada à manutenção da máquina pública, com destaque para despesas com pessoal e encargos sociais, que somam R\$ 46,5 bilhões, representando 64,6% do total. Outras despesas correntes chegam a R\$ 20,5 bilhões, enquanto os investimentos ficam em R\$ 1,9 bilhão, o equivalente a 2,67% do orçamento.

Conta vai para o Tesouro do DF

Na distribuição do Fundo Constitucional, a área de segurança pública concentra 54,23% dos recursos, com R\$ 15,4 bilhões, um aumento de 34% em relação a 2025. Aumento considerável. A saúde receberá R\$ 7,89 bilhões (27,79%) e a educação ficará com R\$ 5,1 bilhões (17,98%), ambas com redução proporcional. Mas não significa que essas áreas sofrerão perdas orçamentárias em 2026. O que acontece é que o orçamento local arca com essa diferença em relação ao ano anterior, mais os aumentos para o próximo ano.

Emendas

Cada um dos 24 deputados distritais pôde decidir o destino de até R\$ 34,5 milhões, na forma de emendas ao orçamento. Ao todo, os distritais destinaram R\$ 828 milhões para políticas públicas do DF em áreas como educação, saúde, segurança pública, desenvolvimento territorial, econômico e social, meio ambiente, gestão e mobilidade.

Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados



Glauber Braga: 5 x 2

A lógica da bancada de deputados do Distrito Federal na votação dos processos por quebra de decoro parlamentar dos deputados Glauber Braga (PSol-RJ) e Carla Zambelli (PL-SP) seguiu a política. Glauber, que respondeu a processo de cassação por quebra de decoro, escapou da condenação que estabeleceu a suspensão do mandato por seis meses em vez de cassação e perda dos direitos políticos. Ele respondeu por agredir um manifestante do MBL. Votaram a favor do acordo os deputados Erika Kokay (PT), Fred Linhares (Republicanos), Julio Cesar (Republicanos), Rafael Prudente (MDB) e Rodrigo Rollemberg (PSB). Bia Kicis (PL) e Alberto Fraga (PL) queriam a cassação. O Professor Reginaldo Veras (PV) não participou da votação.

Geraldo Magela/Agência Senado

Zambelli: 3 X 3

No caso da deputada Carla Zambelli (PL), condenada por invadir, com a ajuda de um hacker, o sistema do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), os votos foram praticamente invertidos. Erika Kokay e Rodrigo Rollemberg foram pela cassação da deputada bolsonarista que está presa em penitenciária de Roma. Foram seguidos pelos votos dos deputados por Fred Linhares. Votaram contra a cassação os deputados Júlio Cesar Ribeiro, Bia Kicis e Alberto Fraga. Rafael Prudente e Professor Reginaldo Veras estavam ausentes. Tudo isso antes de o ministro Alexandre de Moraes suspender a decisão,



Ana Maria Campos/CB/Da Press



Convite agradecido, mas recusado

O deputado Rodrigo Rollemberg (PSB-DF), com a autoridade de quem comanda o partido, convidou o deputado Max Maciel (PSol) para se filiar ao PSB. A ideia de Rollemberg é lança-lo à disputa pela Câmara dos Deputados. “Essa foto (dos dois juntos) e 150 mil votos elegem dois deputados federais”, brincou Rollemberg. Max Maciel disse que se sente honrado, mas declinou do convite. Segue no PSol e vai concorrer a novo mandato de deputado distrital.



MANDOU BEM

O Correio Braziliense promoveu nesta semana uma linda festa de entrega do Prêmio JK, com entrega de troféus para personalidades que são referência em importantes áreas que fazem Brasília especial.



MANDOU MAL

A Câmara dos Deputados aprovou durante a madrugada, sem discussão e amadurecimento, o PL da Dosimetria especialmente com caráter político para atender ao ex-presidente Jair Bolsonaro.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

Sabia que a taxa de conveniência paga para compra de ingressos de cinema e espetáculos não pode ser retida se o consumidor desistir da compra? O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) obteve decisão favorável em ação civil pública que reforça a proteção do consumidor nas compras de ingressos pela internet. A sentença, proferida pela 8ª Vara Cível de Brasília, reconheceu como abusiva a retenção da taxa de conveniência quando o consumidor exerce o direito de arrependimento previsto no Código de Defesa do Consumidor (CDC). A ação foi proposta pela Promotoria de Justiça de Defesa do Consumidor (Prodecon).



À QUEIMA-ROUPA RENATO BARROS, advogado, irmão do governador Ibaneis Rocha

Arquivo pessoal



“Meu irmão e eu temos uma relação de pai e filho. Ele praticamente me criou desde os 13 anos de idade. Temos impedimentos da legislação eleitoral e a situação dele como Chefe do Poder Executivo se torna delicada com minha pré-candidatura, mas fazemos parte do mesmo grupo político”

Você vai se candidatar nas próximas eleições? A qual cargo?
Sim. Serei candidato nas próximas eleições. Após muito diálogo com o grupo político ao qual pertenço, entendemos que o caminho natural é concorrer a uma vaga na Câmara Legislativa do Distrito Federal. É lá que acredito poder contribuir com mais força pela igualdade social, pelo terceiro setor e pelas comunidades do DF. Ninguém muda nada de longe.

O presidente do Podemos, Cristian Viana, afirma que o partido está de portas abertas para filiá-lo. Já aceitou o convite?
Sim. No dia 10 de dezembro de 2025, me filiei ao Podemos com muita honra. Vejo no partido uma sigla ética, democrática e comprometida com o desenvolvimento do Distrito Federal. Minha entrada no Podemos representa um novo ciclo de trabalho, responsabilidade e entrega para a população.

Como é a sua relação com o governador Ibaneis? Acha que ele vai ajudá-lo?
Minha relação com meu irmão (governador Ibaneis) é muito mais do que política, é familiar. Ele praticamente me criou desde meus 13 anos, por isso sempre digo que nossa relação é de pai e filho. Claro que existem limitações legais e naturais pelo cargo que ele ocupa, mas fazemos parte do mesmo projeto político. O Podemos integra a base do governo, e acredito que, dentro do que a lei permite e do que estiver ao alcance dele, ele contribuirá para que possamos fortalecer esse trabalho pelo DF.

Qual será sua bandeira? É mais à direita ou à esquerda?
Minha bandeira é clara: defesa do terceiro setor, da justiça social e da proteção das comunidades em situação de vulnerabilidade. Há muitos anos atuo com instituições que cuidam de famílias, jovens, idosos e pessoas que precisam de apoio real.

Quanto ao posicionamento, não há dúvidas: sou de centro-direita, alinhado ao perfil do Podemos e à visão de responsabilidade social, desenvolvimento e respeito à democracia. Se o DF é para todos, as políticas públicas também precisam ser.

Pode falar um pouco sobre sua vida em Brasília?
Claro. Sou filho de Brasília, nascido no Guará em 1979. Tive a oportunidade de viver no Piauí durante a infância, onde cresci no interior e fui educado em colégio Batista algo que marcou muito meu caráter e meus valores. Vi de perto injustiças que ninguém quis ver. Voltei ao DF em 1993, onde concluí meus estudos: estudei no Sigma, cursei ciência política na UnB, formei em direito pela AEUDE, em 2002. Desde então, atuei como advogado e fui sócio do escritório do meu irmão Ibaneis até ele assumir o governo. Depois disso, abri meu próprio escritório, onde trabalho até hoje. Criei o Instituto Justiça Para Todos,

que leva orientação jurídica e ações sociais às comunidades do DF. Também sou radialista da Rádio Atividade, onde apresento o programa que leva o mesmo nome do instituto, sempre com foco em igualdade, cidadania e direitos.

Na sua visão, qual é o maior mérito do governo Ibaneis?
O maior mérito do governador Ibaneis foi transformar a forma de administrar o Distrito Federal. Eu costumo dizer que, com ele, a régua subiu. Não falo apenas das obras, que são muitas; falo da capacidade de cuidar de quem mais precisa, de olhar para as políticas sociais com prioridade e de governar com foco em resultados concretos. Tenho muito orgulho do trabalho que ele desenvolveu e do impacto real que o governo dele trouxe para a vida das pessoas no Distrito Federal. Ele acredita no poder do povo, que é possível transformar vidas com igualdade.